



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DIMINUIÇÃO DA SENSIBILIDADE PLANTAR EM IDOSAS¹

Cátia Trennepohl², Aimê Cunha³, Cristina Thum⁴, Dinara Hansen Costa⁵

¹ Projeto de pesquisa PIBIC/UNICRUZ desenvolvido pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano - GIEEH

² Fisioterapeuta pela Universidade de Cruz Alta ? Unicruz. E-mail: catia.trennepohl@hotmail.com

³ Fisioterapeuta, mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde. E-mail: aimecunha4@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Gerontologia Biomédica, Docente da Universidade de Cruz Alta, pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano-GIEEH. E-mail: cristinathum@unicruz.edu.br

⁵ Fisioterapeuta, Doutora em Gerontologia Biomédica, Docente da Universidade de Cruz Alta, Coordenadora PIBIC e PIBEX Unicruz. Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano-GIEEH. E-mail: dhansen@unicruz.edu.br

A sensibilidade plantar possui significativa contribuição no controle do equilíbrio, pois codifica as mudanças de pressão da planta do pé, porém sua diminuição é uma característica natural do envelhecimento humano. Assim o objetivo desta pesquisa é avaliar os fatores de risco associados a diminuição da sensibilidade plantar em idosas de diferentes faixas etárias. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, quantitativo, para o qual as 15 idosas participantes foram divididas conforme sua faixa etária, em grupo 1 (65 a 69 anos) e grupo 2 (70 anos ou mais). A avaliação foi realizada através de questionamentos sobre condições de saúde como medicamentos ingeridos, dor nos membros inferiores (MMII) e histórico de quedas no último ano. Já a análise da sensibilidade plantar foi realizada com estesiômetro Semmes-Weinstein em nove regiões plantares, onde cada idosa referiu o primeiro monofilamento sentido em cada local plantar. A análise dos dados ocorreu por frequência absoluta, relativa, média e desvio-padrão, e para a obtenção dos valores referentes a sensibilidade plantar, foram calculadas as médias dos valores obtidos de ambos os pés. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta sob parecer nº 2.386.155. O grupo 1 foi formado por 7 idosas com idade média de 65,57(\pm 0,97) anos e o grupo 2 por 8 idosas com idade média de 73,75(\pm 2,37) anos. Todas as idosas apresentaram diminuição de sensibilidade plantar em ambos os pés, onde ambos os grupos apresentaram valor médio aproximado (grupo 1= 4,04(\pm 0,72) e grupo 2= 4,05(\pm 1,05). Este resultado demonstra que idade mais avançada não está relacionada com maior perda de sensibilidade plantar. No grupo 2 todas as idosas apresentavam diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS), e no grupo 1, 5 idosas possuíam o diagnóstico, ou seja, a HAS pode ser citada como um fator de risco para perda de sensibilidade plantar. Já o diagnóstico de artrose e dor nos MMII foi maior no grupo 1, com 5 e 6 idosas respectivamente, demonstrando que estas variáveis influenciam a diminuição da sensibilidade plantar em idosas mais jovens. O consumo de medicamentos contínuos foi mais expressivo no grupo 2 com média de 4,62(\pm 2,06) remédios ingeridos por dia, expondo que o elevado consumo medicamentoso pode prejudicar a percepção plantar. O relato de quedas no último ano foi maior no grupo 1, com 3 idosas, enquanto que no grupo 2, apenas 1 idosa referiu quedas. Estes dados mostram que a diminuição da sensibilidade plantar observada em ambos grupos não contribui para elevado número de idosas



6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

caidoras, o que denota a contribuição de outros sistemas no controle postural para evitar desequilíbrios na amostra deste estudo. Portanto diversas condições de saúde apresentam-se como fatores de risco para a diminuição da sensibilidade plantar, como HAS e a polifármácia, sendo estas passíveis de atenção no cuidado, prevenindo agravos que poderão emergir. A prática do envelhecimento ativo evidenciado nas políticas públicas de saúde pode agregar incentivo aos hábitos saudáveis de vida e conseqüente melhora na qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Acidente por quedas. Fisioterapia.